

SESSÕES DO PLENÁRIO

7ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de março de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ROBINSON ALMEIDA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Declaro aberta a sessão especial em comemoração aos 40 anos do Hospital Geral Clérison Andrade, proposta da minha autoria.

Montarei a Mesa aqui convidando Karlos Figueredo, superintendente de Atenção Integral à Saúde, que neste ato representa a Secretaria da Saúde do estado, a secretária Roberta Santana e o governador Jerônimo Rodrigues. Por favor, Karlos Figueredo. Quero convidar o deputado federal Zé Neto, querido amigo e feirense de quatro costados; a querida amiga Cristiana França, diretora-geral do Hospital Geral Clérison Andrade, que está danada de bonita, hein, Zé? Convido a Sr.^a Hélvia Fagundes de Araújo Silva, diretora médica do Hospital Geral Clérison Andrade; o Sr. Carlos André, representante da família do ex-diretor do Clérison Andrade, o nosso saudoso Dr. Pitangueira; a Sr.^a Rosa Patrícia Salgado Atanásio, promotora de Justiça, que neste ato representa o procurador de Justiça do estado da Bahia, Pedro Maia, do Ministério Público; a Sr.^a Mônica Aragão, defensora pública, que neste ato representa a defensora pública-geral do estado da Bahia, Firmiane Venâncio; o Sr. Silvio Dias, vereador do município de Feira de Santana, que neste ato representa a câmara municipal; a Sr.^a Tayse Barbosa Moura, diretora de Enfermagem do Hospital Geral Clérison Andrade; o Sr. Caio Augusto Pereira Guedes, diretor administrativo do Hospital Geral Clérison Andrade; a Sr.^a Patrícia Oliveira da Silva Souza, diretora de Recursos Humanos do Hospital Geral Clérison Andrade; o padre Victor Zacarias, coordenador da Pastoral da Saúde, representante do arcebispo de Feira de Santana; a Sr.^a Juliana Vitória de Oliveira Fiuza, paciente do Hospital Geral Clérison Andrade. (Palmas)

Neste momento, peço a todos que fiquemos em posição de respeito para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Como proponente desta sessão, farei o meu pronunciamento.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Bom dia a todos e a todas. É um prazer recebê-los aqui. Eu agradeço a cada um de vocês pela presença no Plenário desta Assembleia Legislativa para celebrarmos os 40 anos de existência desse equipamento, dessa instituição, desse grande centro de acolhimento e de salvação de vidas e de cuidados de pessoas que é o Hospital Geral Clérison Andrade.

(Lê) “Localizado em Feira de Santana, completou 4 décadas de serviços prestados ao povo baiano na última quinta-feira, dia 14 de março. Fundado em 1984 como regional, o hospital se tornou, nos últimos 17 anos, uma referência no atendimento médico e no cuidado com a saúde da população do Portal do Sertão, do interior do estado...” e da macrorregião de saúde que atende 126 municípios, com uma população de mais de 2 milhões de habitantes, que essa unidade tem a referência no atendimento.

O Clériston Andrade tem desempenhado um papel determinante no sistema público de saúde em nosso estado, com ampla cobertura dos serviços de média e alta complexidades para a população. Uma das características marcantes do hospital é a sua capacidade de adaptação e crescimento ao longo dos anos, além dos seus recursos humanos. Inicialmente, o hospital possuía uma estrutura modesta. Bem lembra o meu amigo deputado federal Zé Neto que antes de Jaques Wagner ser o governador do estado, o Hospital Clériston Andrade era um hospital com poucos leitos gerais, com poucos leitos de UTI, com uma capacidade de atendimento bastante reduzida.

Nesses 17 anos, os 8 anos do governador Wagner, os 8 anos do governador Rui, e esse 1 ano e 3 meses do governador Jerônimo, os avanços na estrutura, no atendimento, na capacidade do Clériston são notórios. Foram ampliadas suas instalações e modernizados os seus equipamentos, tornando-se um dos maiores e mais bem equipados hospitais do Norte e Nordeste brasileiros.

(Lê) “(...) Ao longo de todo o período de funcionamento, o Clériston passou por inúmeras reformas e reformulações administrativas, destacando-se a reforma da emergência, em 2018, e a construção do Clériston Andrade 2, em 2020, com centro cirúrgico equipado com 11 salas e sala de recuperação pós-anestésica com 12 leitos. Ele dispõe de 40 leitos de UTI e um moderno centro de hemorragia digestiva.

Recentemente, foi inaugurado um novo laboratório com estrutura de excelência, totalmente informatizado e com mais de 20 especialidades para egressos do hospital. No total, vejam a grandiosidade do Clériston, são 331 leitos. Outros 84 serão entregues em breve pelo governador Jerônimo. O Clériston conta ainda com 68 leitos de UTI, modernos centros cirúrgicos, referência nacional no serviço de neurocirurgia, além de contar com ambulatório que oferece mais de 20 especialidades.

Em 2023, o Hospital Geral Clériston Andrade alcançou a expressiva marca de quase 214 mil procedimentos realizados, sendo que 50.472 emergenciais e laboratoriais e 164 mil serviços de apoio diagnóstico terapêutico. No mesmo ano, o Centro de Hemorragia Digestiva do Interior realizou 3.179 procedimentos, um aumento de quase 500% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Essas importantes reestruturações, com ampliação da sua capacidade de atendimento, com novos leitos, garantiram um serviço mais amplo e de melhor qualidade à população baiana.

Tudo isso porque, graças à força do povo, temos um governo que gosta de gente...” – um, não, vários governos sucessivos que nós tivemos ao longo dos

últimos 17 anos – “(...) Temos um grupo político que construiu, ao lado do Clériston Andrade, um complexo de saúde...”

Eu diria que o Clériston é a grande mãe ou o grande pai, a matriarca, o patriarca. Depois foram-se agregando a ele equipamentos fundamentais, que tornaram aquela região de Feira de Santana, na beira do seu contorno rodoviário, o maior complexo de saúde do interior do Norte e Nordeste. Isso com a chegada do Hospital Estadual da Criança, referência importante no Nordeste; da UPA, Unidade de Pronto Atendimento; uma Policlínica; e, recentemente, inaugurada a Casa da Gestante, do Bebê e da Puérpera. Por isso, eu queria aqui uma salva de palmas para o trabalho de Jaques Wagner, Rui Costa e Jerônimo Rodrigues, que são os grandes responsáveis por essa evolução.

Ao longo desses anos, Zé Neto, e você, mais do que ninguém, acompanhou toda essa evolução, (lê) “(...) o hospital expandiu a sua atuação, passando a oferecer uma ampla gama de especialidades médicas, que vão desde a Pediatria, a Obstetrícia e até a Neurologia e Cardiologia...”

E outra mudança muito importante, e eu tenho de fazer um parêntese aqui, é o esforço do nosso projeto em interiorizar os serviços de saúde, primeiro construindo 22 novos hospitais, 22 novos hospitais nos últimos 17 anos. O último foi entregue aqui, em Salvador, na antiga Telebahia, no bairro do Cabula. O maior hospital ortopédico e de traumatologia estadual no Brasil está aqui, na Bahia, e foi entregue recentemente pelo governador Jerônimo Rodrigues.

Todas as regiões do estado tiveram um novo hospital: Chapada, Seabra, Juazeiro, Irecê, Santo Antônio de Jesus, Ilhéus, Itabuna, Teixeira de Freitas vai ganhar um novo, Feira de Santana ganhou o Clériston Andrade 2, e reformas estruturantes em Jequié, com o Prado Valadares.

Então, hoje, nós temos uma interiorização do atendimento de alta e média complexidades e de diagnóstico, porque cada território não só teve um novo hospital, mas também uma policlínica, para que, especialmente, os diagnósticos fossem feitos de forma mais otimizada, organizada, planejada para os municípios, melhorando, com isso, o funcionamento de todo o Sistema Único de Saúde.

Eu diria que é inédito na história da Bahia a construção desses equipamentos, dessa rede, dessa estrutura no interior do estado, porque antes desse período tudo era concentrado na capital, todos os grandes serviços eram ofertados aqui e havia o que chamávamos de “ambulancioterapia”. O que mais se via na BR-324 era o deslocamento de ambulâncias, vindas de toda parte do interior da Bahia, em busca de socorro nos hospitais gerais do estado, que foram também ampliados. Aqui foram construídos o Hospital da Mulher, o Hospital do Subúrbio, o HGE 2. A rede foi ampliada no interior sem esquecer o fortalecimento da rede em Salvador.

Eu falo isso, e me permitam mais outra observação, porque a partir daí foi possível construir um sistema que organizasse a demanda, oferta e procura dos serviços de saúde. Antes desses equipamentos existirem, o que havia era a família, quando conseguia uma ambulância, ia numa ambulância; quando não conseguia, botava o seu ente querido, que precisava de assistência, no carro e ia batendo de

porta em porta de hospital para ver se tinha socorro. Funcionava assim o sistema de saúde, tentativa e erro: “Vamos tentar ali no Roberto Santos para ver se a gente consegue uma vaga.” O paciente ficava horas esperando na ambulância, no estacionamento, e não tinha vaga. “Vamos daqui para o HGE”. Era esse sufoco, esse sacrifício irracional, que levava muita gente a perder a vida dentro da própria ambulância ou nos corredores com o excesso de pessoal à procura de atendimento nos hospitais.

Foi daí que foi otimizado com a criação de um sistema regulado, a famosa Regulação, que para uns é objeto de luta política, mas para nós é uma forma racional de organizar oferta e procura do sistema. E essa Regulação tem dado saltos importantes para salvar vidas. É óbvio que o equilíbrio ainda não está 100% entre a procura que tem da sociedade e a disponibilidade da oferta de leitos. Então, é óbvio que isso gera uma fila. Eventualmente, tem transtorno, tem ansiedade, tem problemas. Mas é um compromisso do governador resolver a Regulação com esses novos equipamentos.

Eu quero parabenizar a Secretaria da Saúde que tem feito um esforço enorme, apesar de uma campanha difamatória permanente contra esse sistema que salva vidas e tem uma eficiência comprovada.

Eu digo isso porque várias vezes deste púlpito de onde estou falando ouço críticas de parlamentares da Oposição, que esquecem que o Sistema Único de Saúde dá responsabilidade a todos os entes federados. Então, ao município cabe a atenção básica de saúde; ao estado, cabe a média e a alta complexidades; à União, a alta complexidade, o financiamento, o monitoramento e planejamento das ações. Quando um desses entes não desenvolve, não faz a sua parte, é óbvio que há uma repercussão em cadeia em todo o sistema.

O SUS foi concebido e é o melhor Sistema Único de Saúde do mundo, para funcionar de forma integrada. Então, quando a parte de baixo, a prefeitura, não tem a cobertura adequada das equipes de saúde da família, não tem o médico, não tem enfermeira, não tem o agente comunitário, é óbvio que isso vai repercutir na média e na alta complexidades. Uma pressão alta que não é controlada, uma glicemia alta que não é controlada, vai levar esse paciente, mais à frente, a sofrer por ausência de saúde e procurar as unidades hospitalares quando a situação já está grave, e isso poderia ter sido evitado.

Então, eu creio que continua um desafio enorme para a gente cobrar de cada ente a sua responsabilidade no funcionamento desse sistema que, eu repito, é o melhor, mais público, mais consagrado e que foi fundamental para salvar vidas na pandemia da Covid-19. Eu tenho que agradecer, aqui, a cada um de vocês, profissionais de saúde. Se não fosse o SUS e a determinação, o compromisso ético com a vida que os profissionais de saúde, públicos e privados, têm, a tragédia no Brasil ainda iria ser maior do que as 700 mil vidas perdidas naquele período. Uma salva de palmas para todos vocês, trabalhadores da saúde. (Palmas)

(Lê) “(...) Além da ampliação dos serviços, o Clérison conta com um corpo clínico altamente qualificado, composto por médicos, enfermeiros e profissionais de

saúde dedicados. Esse compromisso com a saúde e o bem-estar do paciente rendeu, no ano passado, ao Hospital Geral Clériston Andrade a importante premiação internacional *Angels Award*, na categoria *Diamond*, concedido pela *World Stroke Organization* (WSO), lançado na Europa e América Latina, em reconhecimento à excelência na assistência ao paciente com Acidente Vascular Cerebral (AVC).”

Palmas para o Clériston Andrade pelo reconhecimento internacional. (Palmas)

(Lê) “(...) O Clériston foi a primeira unidade hospitalar na Bahia a receber a cobiçada certificação *Diamond*.

O Hospital Clériston Andrade também se destaca – diretora, querida amiga Cristiana França – pela sua atuação no ensino e pesquisa. Ele é um hospital escola, ou seja, oferece oportunidades de aprendizado e treinamento para estudantes de Medicina e outros cursos da área da saúde. Além disso, realiza pesquisas científicas e participa de estudos clínicos, contribuindo para o avanço científico da Medicina e para a melhoria dos tratamentos oferecidos.

Ao longo da sua história, o Hospital Geral Clériston Andrade enfrentou desafios e superou obstáculos, sempre buscando oferecer o melhor atendimento médico para a população. Sua equipe dedicada e comprometida tem trabalhado incansavelmente para garantir o bem-estar e a saúde dos pacientes, mesmo diante de situações adversas, como foi a pandemia da Covid-19...”

E aqui eu quero fazer um parêntese para render uma homenagem a um querido amigo que não está mais entre nós, mas dedicou 10 anos da sua vida ao Clériston. Dos 40 anos de existência do Clériston, 25% esteve sob a sua direção, o saudoso José Carlos Pitangueira. (Palmas)

Por eu ter estado lá várias vezes, lembro que, no auge da crise sanitária, ele, diretor da unidade, (lê) “(...) junto com sua equipe incansável, praticamente morava no hospital, a fim de garantir a melhor assistência aos pacientes naquele período crítico da humanidade...”

Porque é nessas horas que nós somos desafiados a mostrar o que nós somos. Ali, todo o hospital, com a liderança de Pitangueira, mostrou o seu compromisso com a vida e com a saúde. E, para mim, esse é um feito marcante na história dessa instituição.

(Lê) “(...) Aliás, cabe destacar que os próprios funcionários são testemunhas e sempre diziam...” – essa frase eu ouvi várias vezes lá – “(...) ‘Existe o Hospital Geral Clériston Andrade antes de Dr. Pitangueira e existe o Hospital Clériston Andrade depois de Dr. Pitangueira’...”, porque a gestão dele foi um marco definidor na evolução do hospital.

(Lê) “(...) Era o reconhecimento do seu cuidado, compromisso e dedicação com o Clériston e a saúde pública!” E mais uma vez aqui eu peço palmas em homenagem à memória desse grande, mas grande José Carlos Pitangueira. (Palmas)

“(...) Nesses 40 anos de existência, o Hospital Clériston Andrade tem sido um verdadeiro pilar na área da saúde, proporcionando cuidados de qualidade, investindo em tecnologia e capacitando sua equipe, garantindo ao paciente um atendimento humanizado. Sua contribuição para a comunidade é inestimável, salvando vidas,

promovendo a saúde e sendo um centro de referência médica para todo o Brasil. Aliás, com orgulho, diria Pitangueira: ‘Para o mundo, meu garoto’...” Essa era uma expressão de tratamento comum dele, chamar todos nós de “meu garoto”.

(Lê) “(...) Por isso, por toda a sua história e relevância, celebramos, nesta sessão especial, os 40 anos de vida do Hospital Geral Clériston Andrade. Rendemos, também, principalmente, especialmente, homenagem aos trabalhadores desse importante equipamento hospitalar e aos diretores que deram importantes contribuições para o Clériston...” Dr.^a Cristiana, que está aqui, já falei de Pitangueira, mas também a todos que, de alguma forma, nesses 40 anos, contribuíram para que o hospital marcasse essa história.

Quero também falar que o hospital não é apenas a sua direção, o hospital começa desde o seu portão de acesso, dos seus vigilantes, da sua portaria, do pessoal de limpeza, do pessoal administrativo, dos enfermeiros, dos auxiliares de enfermagem, dos médicos, de todos aqueles que, junto com a direção, fazem o hospital rodar.

E eu estendo a homenagem por esses 40 anos a esses trabalhadores de saúde, porque aquele prédio, que ficou lindíssimo com as reformas e com o novo hospital, é um prédio de concreto. Dentro dele tem máquinas, tem equipamentos, tem cadeiras, tem macas, tem unidades, tem tudo isso, mas, se não tivesse vocês, não seria o Clériston Andrade. O Hospital Clériston Andrade só existe porque lá tem homens e mulheres determinados a cuidar de pessoas e a salvar vidas, e vocês é que fazem, junto com toda essa estrutura, do governador ao diretor, essa história bonita de sucesso dele.

(Lê) “(...) Esses 40 anos são apenas o começo de uma já reconhecida trajetória de sucesso e dedicação em prol da saúde pública na Bahia.

Viva ao Hospital Geral Clériston Andrade!

Viva ao Sistema Único de Saúde!” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

(O deputado Robinson Almeida assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Convido agora Milena Moreira, do Grupo de Trabalho de Humanização, para declamar uma poesia.

A **Sr.^a MILENA MOREIRA DE OLIVEIRA SOUZA**: Poema em homenagem aos 40 anos do Hospital Geral Clériston Andrade:

(Lê) “*Meu Clériston, minha vida.*

Assim é o HGCA em 40 anos.

Quantas vidas foram curadas?

Quantas vidas foram restauradas?

Quantas vidas foram salvas?

Quantas vidas foram levadas?

Tanto as famílias dos pacientes

*Quanto a dos trabalhadores,
As famílias foram amparadas
As famílias foram restauradas
As famílias foram sustentadas
As famílias foram formadas.
Durante décadas, as pessoas
Dedicaram suas vidas ao cuidado,
Fazendo do ambiente do HGCA
Uma extensão de suas casas,
Entregando seu tempo, sua energia,
Seu corpo, sua inteligência
Para o bem e a saúde do próximo,
Seja paciente, familiar
Ou servidor e colaborador,
No cuidado da assistência
Ou no administrativo e apoio,
Pois todas as funções e profissões
Têm a sua grande importância.
Dentro da história do HGCA
A estrutura física vem evoluindo,
Assim como os profissionais
Têm aumentado em quantidade
Visando uma melhor qualidade
Para atender os usuários
De forma mais humanizada.
O HGCA abrange uma área
De macrorregião em municípios,
Atendendo milhões de pessoas.
Ao longo da história, fez partos,
Assistência infantil e materna.
Hoje atende apenas adultos e idosos
Nos mais altos graus de complexidade,
No atendimento tanto clínico
Quanto traumatológico,
Com serviços de emergência,
Centros cirúrgicos, UTIs,
Enfermarias e ambulatório,
Realizando os mais variados*

Exames e procedimentos.

Que o HGCA cresça cada vez mais

E as pessoas aqui vivam e dediquem

Com amor a sua vida pelo bem

Da vida do próximo que nos procura na sua necessidade.”

Que a humanização esteja presente na vida e na atitude de cada um que, no Clérison, exerce a sua função ou nos procura, ouvindo, acolhendo e atendendo às demandas das pessoas nas suas particularidades.

Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Muito obrigado, Milena.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Assistiremos agora aos vídeos institucionais do Hospital Geral Clérison Andrade.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Muito, muito bom, muito emocionante a produção desses vídeos do Clérison.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Convido agora para se pronunciar o deputado federal Zé Neto. (Palmas)

O Sr. ZÉ NETO: Bom dia. Primeiro, saudar a Mesa, é muita gente, mas vamos saudar, em nome de Robinson, Karlos, Cristiana e Hélvia, todos os presentes. Durante minha fala, vou lembrando de alguns.

Gente, para mim, é muito emocionante participar deste momento, os 40 anos que não são só um aniversário, mas nós estamos comemorando hoje uma trajetória que, nos últimos anos, muito nos orgulhou, muito nos orgulhou. Nós vivemos num mundo onde... dizia Milton Santos, lá atrás, no fim dos anos 90, que o grande problema do mundo seria o dilema entre a informação e a comunicação.

Muitas vezes, nós próprios que vivemos o dia a dia do hospital não nos damos conta da dimensão do que fazemos, do que construímos, e cada uma e cada um de vocês são partes suculentas dessa construção. Eu diria, Robinson e meus amigos Silvio Dias e Luiz da Feira, que representam uma política, e temos aqui a turma de Ivamberg. Está ali Diogo, que nós fizemos uma grande revolução na saúde de Feira de Santana, uma grande revolução.

E não foi uma revolução construída só na política, foi construída também com muito amor, muito amor. Amor de Pitangueira, que passou por lá e se dedicava permanentemente ao hospital, amor de todos os outros. Estão aqui outros diretores que participaram, Jaci também participou da história do Clérison; Zênia está ali, também participou da história do Clérison, os médicos, as enfermeiras, os porteiros, os serventes... Está ali Jô, que também participou da história do Clérison recentemente; Patrícia, minha amiga da vida toda, está aqui também, eu a vi ali se manifestando no vídeo.

Mas é importante nós lembrarmos, gente, que chegamos a esses 40 anos com muitos desafios, muitos. Nós saímos de uma pandemia em que o Clériston Andrade foi uma das maiores referências da Bahia – da Bahia! – mostrou o seu tamanho. Nós estávamos com atraso na obra lá por questões, inclusive, relacionadas com a própria pandemia, de entrega de equipamentos.

Junto com o corpo do hospital, numa conversa com o secretário Fábio, eu disse: “Fábio, nós temos que montar dez leitos de UTI aqui”. Aí ele disse: “Onde? Não tem como”. Aí eu, Karlos, Zé Luiz e Hélvia nos sentamos lá na sala com Pitangueira, e ele disse: “Olha, tem um lugar para a gente fazer dez leitos de UTI.”

As pessoas morrendo uma atrás da outra, e nós fomos lá e dissemos: “Aqui dá para construir”. Todo mundo se dedicando, eu mesmo virei mestre de obras, voltei a ser, eu, que me formei... minha primeira formação é a de técnico em Edificações, ficava lá dia e noite.

Hélvia, as meninas e as médicas... Tem uma coisa que marca muito aquilo para mim, eu vejo você hoje na direção do hospital, eu fico muito feliz, porque um dia você estava lá fazendo sabe o quê? Uma demonstração de amor e, diria assim, de extrema, extrema, extrema responsabilidade com a vida das pessoas, e de dedicação, de doação, descarregando um caminhão. O caminhão chegou, tinha pouca gente para descarregar, quando a gente procurou Hélvia, ela estava lá descarregando o caminhão, ajudando a descarregar o caminhão.

Em menos de 50 dias, foram montados dez leitos de UTI que foram muito importantes para salvar vidas, depois chegaram mais 40.

Outras tantas conquistas porque, na cidade de Feira de Santana, o carro-chefe é o Hospital Clériston Andrade... Robinson aqui lembrou, gente, vou aproveitar este momento em que vocês estão aqui, porque nós estamos sofrendo muito, esse sofrimento que nós estamos vivendo lá no Clériston não merecemos.

Nós, eu digo, nós que estamos aqui hoje comemorando o Clériston. Mas a população não merece, não merece, não merece, porque, com o que foi feito nesses anos todos, nessa caminhada da gente, com nossos três governos, Feira de Santana poderia ser hoje, tranquilamente, a grande referência, a grande referência de saúde, de saúde do Norte e Nordeste.

Padre Victor, que está aqui representando o arcebispo D. Zanoni, esta cidade que nós estamos hoje a falar, a lembrar, tinha nove leitos de UTI, há 15 anos. Nove! Nove leitos de UTI! Funcionavam 90 leitos no Hospital Geral Clériston Andrade, com muita dificuldade, e só existia aquele hospital, praticamente, não só para Feira, mas para praticamente todo o interior. Para todo o interior! Eram três leitos de UTI neonatal e nove de UTI funcionando. Era isso. E nós vivíamos aquela tragédia.

Eu fui vereador, lembro-me das crianças morrendo em Feira de Santana porque não havia leitos, e criança não vota. Porque era na política, na política mesmo, a ambulancioterapia era uma escolha. As pessoas reclamam da Regulação, Robinson, porque não se dão conta da comunicação. É aquela informação errada que passam repetidamente para que se torne uma verdade. Não tem outro caminho, é esse o caminho, o que nós temos é que aprimorá-lo. Agora é bom lembrar o que era.

Não é para fazer aqui só retrovisor, não, é para a gente balizar o que nós estamos construindo. São 22 hospitais no interior. Não tinha hospital em Irecê, as pessoas iam para onde? Não tinha hospital em Santo Antônio de Jesus, não é isso, Dr. César, que conhece bem a história da saúde na Bahia? Iam para onde? Não tinha hospital em Juazeiro, passavam para onde? E todos esses hospitais têm UTIs, no mínimo 20. Não tinha em Santo Antônio de Jesus, iam para onde? Não tinha na Chapada, iam para onde? Não tinha lá em Itaberaba, iam para onde, Karlos? Jacobina, iam para onde?

Então, são 22 hospitais e a maioria no interior. E o Hospital Clériston Andrade tinha 70% do seu atendimento do interior e 30% de Feira. É isso? É isso. Pois bem. Esse hospital hoje tem mais de 400 leitos. São 68 leitos de UTI só no Hospital Geral Clériston Andrade. Além dos 68 leitos de UTI, nós contratamos, lá em Feira, mais 30 leitos no Hospital Dom Pedro de Alcântara e mais 15 leitos de UTI. São 68 leitos de UTI, com mais 15... faz as contas, Robinson, você que é engenheiro.

E aí, gente, 68 com mais 15 dá 83. Pois bem, já vamos para 83; com mais 60 leitos do Hospital Estadual da Criança, nós vamos para 143. Onde nós tínhamos 15 leitos de UTI, nós temos 143 na cidade.

Imaginem isso em 15 anos. Onde nós tínhamos 90 leitos, temos 400, com mais 300 e com mais 30, ou seja, 730 leitos. E onde não tínhamos nenhuma UPA, nós temos três. Nós levamos todas as três. De uma nós tomamos conta, que é a do Hospital Geral Clériston Andrade, sobrecarregada em todo o tempo – eles são heróis –, e outras duas, uma na Queimadinha e outra na Mangabeira, que nós levamos também. Foi só isso, nesses 24 anos dessa turma lá. Além disso, nós, nosso time, comandado por Wagner, por Rui e por Jerônimo, trouxe para Feira oito vezes mais atendimentos do Planserv. Oito vezes!

Muita gente, às vezes, fala do que falta. A gente sabe do que falta e tem que trabalhar para suprir, mas poucas vezes a gente tem condições de falar para um público tão qualificado sobre o que é construído no dia a dia, e nós temos outros tantos desafios. Agora mesmo, com uma emenda do nosso mandato, que já levou mais de R\$ 8 milhões ao Hospital Geral Clériston Andrade, estamos colocando uma nova hemodinâmica.

No Hospital Dom Pedro de Alcântara, botamos R\$ 200 milhões, em 2 anos, para não fechar o hospital que hoje tem, pelo menos, uns 10 a 12 convênios com o estado que comprem serviço de lá. Para nenhum espertinho achar que nós estamos botando dinheiro de qualquer jeito, como alguns, do lado de lá, infelizmente, acusaram de forma maldosa. De forma maldosa porque o hospital não merece, já que faz um ótimo trabalho e nós estamos comprando serviço de lá.

O papai aqui está ajudando no que pode. Falam: “Ah, mas quem comanda lá é fulano de tal, que foi o ex-prefeito.” Não me importa quem comanda. A gente aprendeu logo cedo que o mais importante é cuidar de gente, cuidar da vida, cuidar das pessoas. E o Dom Pedro de Alcântara está aberto por causa da gente. Outro dia, o prefeito me disse: “Ah, eu boto R\$ 52 milhões no Hospital Dom Pedro por ano.”

Do SUS! Do município, não bota nada. Quando se dividem R\$ 52 milhões por 12, dá R\$ 4 milhões e pouco.

Dr.^a Cristiana, um hospital daquele tamanho, com tratamento de câncer, com tratamento de Cardiologia, com transplante de rins... Quem levou tudo isso foi a gente, inclusive, os dois núcleos de câncer quem levou foi a gente, eu que fui lutar por eles. Eu fui lutar pelos dois núcleos de câncer que estão lá hoje. O credenciamento de Cardiologia fomos nós também, porque o Hospital Geral Clériston Andrade sozinho não dá conta, infelizmente, do que nós temos hoje, na cidade.

O nosso Hospital Clériston Andrade é o nosso carro-chefe e, para dar suporte a ele, esses investimentos foram feitos buscando, evidentemente, o melhor que nós podemos dar. Mas, infelizmente, hoje, acabando essa nossa caminhada de homenagem, vamos nos sentar com Cristiana para saber como está – está muito complicada e nós temos que ir para uma ofensiva – a situação da dengue, por exemplo. Por falta de atendimento primário, vocês estão vivendo uma sobrecarga absurda, Carlos, por conta do atendimento básico, que é do município e que não está sendo dado.

Alguém vai dizer: “Mas Zé Neto está fazendo política”. Estou fazendo política aqui, estamos fazendo política de saúde, nós não estamos fazendo politicagem. Estamos fazendo política de saúde visando defender a vida das pessoas, porque não é possível que nós vamos ter que abrir uma tenda! Se as pessoas não estão tendo atendimento primário, acontece que pioram e vão parar onde?

Nós estamos aqui nos esforçando muito para fazer o melhor nos nossos hospitais, para fazer o melhor na saúde do município. Agora mesmo, estamos fazendo um esforço grande, Victor Galvão, para fazer um novo serviço dentro do Hospital Dom Pedro de Alcântara, trabalhando para que seja referência de formação para o Norte e Nordeste, numa área que praticamente não existia na nossa cidade e na nossa região. Enquanto isso, a gente vai assistindo a muita gente fazer vídeo na frente do Hospital Clériston Andrade, falando da Regulação.

Desculpem-me, mas enquanto a gente está aqui comemorando a vida, o amor de vocês pelo hospital – eu estou falando um pouco emocionado porque, às vezes, eu fico analisando –, gente, é inacreditável, porque tem gente que torce para o hospital estar cheio. Tem gente que fica ali: “Está cheio hoje, vamos bater!” Politizando o que não deve ser politizado. O nosso exemplo com o Hospital Dom Pedro de Alcântara, que é comandado por um grupo político ligado ao município, é outro, e vai ser outro.

Quando a gente caminhou para conseguir uma UPA para o estado, eu fui ao governador e disse: “Governador, arranje duas UPAs para o município.” O governador disse: “E eles vão querer manter?” Eu respondi: “Não sei, governador, se vão querer ou se não vão, mas nós vamos entregar”.

Entregamos a UPA da Mangabeira e entregamos a da Queimadinha. O dinheiro ficou parado por 5 anos. Por 5 anos, o projeto de duas UPAs ficou parado, praticamente. Eu quero trazer isso para dizer a vocês que não há mal que dure para

sempre. Nós somos referência hoje, esse é o maior centro de saúde construído no Norte e Nordeste nas últimas 2 décadas, em Feira de Santana. O nosso hospital agora vai entregar a última etapa, que precisa ser arrumada, que é a dos leitos. São 180 leitos, mas vamos reformular para que cheguem a 250, ampliando em mais de 70 leitos, para que possamos entregar todo ele...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) no mesmo padrão do Hospital Geral Clériston Andrade 2.

Eu queria dizer a vocês que não vai nos faltar energia; não vai nos faltar determinação; não vai nos faltar amor ao trabalho que vocês fazem, à dedicação que vocês têm, às vidas que vocês ajudam a salvar e ao cuidado que se tem com as pessoas. Não se enganem! Nós estamos no meio do caminho, mas fizemos muito na saúde, nesses últimos anos, muito graças ao empenho de cada um e cada uma.

Já encerrando minha fala, eu me orgulho muito com o que vejo no dia a dia do hospital. Outro dia, Roberta, eu estava conversando sobre quando Cris chegou, com uma crise difícil, Pitangueira estava doente, a gente vinha saindo da pandemia, tanta coisa aconteceu. Pitangueira faleceu, chegou Cris. Na primeira vez que eu estive com ela, eu disse: “Cris, o que você tem de melhor aqui é a equipe. Você vai encontrar pessoas aqui apaixonadas por esse hospital. Apaixonadas por esse hospital, como eu sou”.

Eu sou filho de uma professora...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que tinha cinco filhos. Feira não tinha saúde, a gente recorria ao Iapseb. Saía todo mundo... Meu pai deixou a gente quando eu tinha 9 anos, era o terceiro, e minha mãe, pobrezinha, sozinha, ela e Deus, ficou com um salário de professora para cuidar de cinco. Saúde era uma coisa difícil, tinha de ir para o Iapseb, Robinson, de Feira para Salvador, de manhã cedo, saía às 5 horas da manhã, pegava o ônibus da empresa Santana e São Paulo para vir a Salvador e voltar à noite, para fazer uma consulta. Era assim a saúde na cidade. E hoje a gente vê o esforço que é feito para que a gente possa caminhar no sentido correto de cuidar melhor da saúde das pessoas. Esse nosso esforço é um esforço muito grande.

Eu passei com minhas filhas, outro dia, na porta do Clériston e eu me emocionei com tudo iluminado ali. Têm horas que a gente não se dá conta, mas passei com as meninas e vi aquele monumento que é hoje o Hospital Clériston Andrade. Eu me emocionei e Luiza me perguntou: “Por que você se emocionou, meu pai?” Eu, conversando com elas, respondi exatamente isso: “Porque é bom fazer parte dessa história”.

Vocês estão de parabéns. Esses 40 anos têm um pedaço de cada uma e cada um de vocês. O hospital é uma orquestra que, se um não faz a sua parte com determinação, desafina.

Parabéns, Hospital Geral Clériston Andrade! Parabéns ao nosso governador Jerônimo; a nossa secretária Roberta, que vem dando todo apoio; a nosso querido Karlos, que é fruto dessa caminhada do Hospital Clériston Andrade e que tanto nos orgulha hoje sendo uma das mais importantes referências dentro da secretaria, como

superintendente. E parabéns a cada uma e cada um que, com muito amor e muito carinho, constrói a história do nosso hospital.

Vamos trabalhar para que a gente possa, um dia, ter uma saúde básica que dê a atenção adequada para que muita coisa que hoje chega ao hospital fique no cuidado da Unidade de Saúde da Família, fique no lar, no medicamento, no ambulatório, fique no cuidado que deve ser feito com mais amor lá, na atenção básica, e que, infelizmente, não tem o mesmo caminho que nós estamos construindo com o Hospital Geral Clériston Andrade e com as outras unidades de saúde do estado.

Grande abraço.

Viva aos 40 anos do Hospital Geral Clériston Andrade! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Obrigado, deputado federal Zé Neto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Quero registrar e agradecer as presenças do Sr. Luiz da Feira, vereador do município de Feira de Santana e querido amigo; Sr. Diogo Silva, representando outro querido amigo, o vereador Ivamberg; do Sr. Berg Assunção, vereador do município de Camamu, aqui presente conosco. (Palmas)

Agradecer à equipe do transporte hospitalar; ao núcleo de segurança do paciente; ao serviço de almoxarifado hospitalar; à ouvidoria; aos familiares de Dr.^a Cristiana França e da direção do Hospital Geral Clériston Andrade; ao núcleo interno de Regulação; à equipe do Serviço Social; ao serviço de Nutrição; ao serviço de recepção; à residência em Clínica Médica; à equipe de manutenção predial; à equipe de higienização; à equipe de rouparia. Tudo isso aqui é parte da orquestra chamada Clériston Andrade, à qual Zé Neto se referia.

Registrar também e agradecer a presença do Sr. Marcos Sérgio Cardoso, supervisor do Cican; do Sr. Tarsis Lima, coordenador de Compras, Copel e Contratos do Hospital Geral Clériston Andrade; de Dr.^a Iraci Leite, amiga querida, diretora do Hospital Especializado Lopes Rodrigues, de Feira de Santana; da Sr.^a Dart Clair Cerqueira, da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Estado da Bahia (Sindsaúde-BA), seja bem-vinda; e da Sr.^a Daniela Amaral, coordenadora de Assistência Social da Federação das Apaes do Estado da Bahia. (Palmas)

Muito obrigado pela presença de vocês.

Concedo agora a palavra ao superintendente de Atenção Integral à Saúde, Karlos da Silva Figueredo, neste ato representando a secretária da Saúde, Roberta Santana, e o governador Jerônimo Rodrigues. (Palmas)

Quero lembrar a vocês que talvez seja um acontecimento único na história de Feira de Santana e do Hospital Clériston Andrade ter um governador autodenominado e autodeclarado feirense, porque construiu sua história, tem

residência e trabalho no município, e ter uma secretária estadual da Saúde feirense, que é Roberta. E o negócio lá está tão bom que o pessoal está exportando gente para vir cuidar da superintendência. Exportaram o Dr. Karlos para cuidar da superintendência e atender a todos os baianos.

Com a palavra o nosso superintendente.

O Sr. KARLOS DA SILVA FIGUEREDO: Bom dia a todos e a todas.

Eu vou quebrar um pouquinho o protocolo, deputado, e não vou perder a piada: é a escola! A escola lá é muito boa.

Ex.^{mos} Srs. Deputados aqui presentes; minha estimada diretora-geral, Cristiana França; demais diretores e autoridades que estão compondo esta Mesa; senhoras e senhores presentes aqui nesta sessão.

Eu quero manifestar os meus sinceros agradecimentos ao nosso deputado Robinson Almeida, pela indicação dessa justa homenagem. Ao mesmo tempo em que agradeço também ao deputado federal José Neto pela sua incansável luta, sempre atuante, trabalhando em prol do crescimento da cidade de Feira de Santana, sempre com muita ênfase na área da saúde.

Não tenho dúvida de que você, deputado, e o nosso querido deputado Robinson têm sido grandes amigos, grandes parceiros do Hospital Geral Clériston Andrade, assim também como de outras unidades do SUS ao redor do nosso estado. Vocês são grandes aliados na defesa da saúde pública. Eu não podia deixar de externar aqui o nosso agradecimento em nome da secretária da Saúde, Roberta Santana, e do nosso governador Jerônimo.

Hoje estou aqui nessa condição de representante do Ex.^{mo} Governador Jerônimo Rodrigues e da Ex.^{ma} Secretária da Saúde do Estado da Bahia, Roberta Santana, também como superintendente. Mas não poderia deixar de falar como ex-diretor médico, como ex-médico da assistência e da emergência do Hospital Geral Clériston Andrade, uma casa que eu me orgulho muito e que sempre levo como exemplo nas minhas reuniões pela Bahia afora e, muitas vezes, extramuros do nosso estado.

É com inestimável prazer e satisfação que eu subo aqui a esta tribuna e cumprimento também os meus colegas, amigos do Hospital Clériston. E eu referencio aquele que já foi citado aqui inúmeras vezes, a memória do nosso grande mestre, um saudoso amigo, um grande professor para mim, o nosso ex-diretor, José Carlos Pitangueira.

Senhoras e senhores, há 40 anos, o Hospital Geral Clériston Andrade vem desenvolvendo as suas ações voltadas para a comunidade, buscando sempre um atendimento igualitário e humanizado. Vem avançando e melhorando a cada aniversário. Vem investindo, qualificando e progredindo, graças ao trabalho de todos que compõem a família HGCA.

Mas eu seria injusto se não reconhecesse aqui que os investimentos mais robustos e necessários para tornar hoje esse hospital uma das maiores referências no interior do Nordeste, principalmente em áreas complexas como a Neurocirurgia, só foram possíveis a partir dos últimos 17 anos do governo do Partido dos

Trabalhadores. Aproveito para saudar o nosso coordenador do serviço de Neurocirurgia, Dr. Márcio.

Isso se iniciou com o hoje senador Jaques Wagner, com o hoje ministro Rui Costa e está sendo continuado por nosso governador, Jerônimo Rodrigues, e por nossa Il.^{ma} Secretária da Saúde, Roberta Santana. Eu também aproveito para parabenizá-la pelo brilhante trabalho à frente dessa pasta.

Eu não posso deixar de salientar a importância do profissionalismo dos gestores passados e dos gestores presentes, sob a coordenação do atual governo. A importância também dos eficientes e eficazes secretários da Saúde da Bahia que tornaram essa instituição pública o maior e principal hospital geral do interior da Bahia e do Nordeste.

A complexidade dessa unidade...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) exige uma gestão cada vez mais especializada, com olhar atrelado à inovação, à tecnologia, à liderança e à humanização, escrevendo sempre novos capítulos dessa história.

Destaco as reformas e a ampliação do Hospital Geral Clériston Andrade; a extensão do campo de ensino; a implantação de serviços de ponta como o Centro de Hemorragia Digestiva do Interior, a Neurocirurgia. Destaco também as premiações inéditas e relevantes, como o prêmio conquistado pela unidade de AVC.

Tudo isso só foi possível, e só é possível, porque temos servidores que acreditam no trabalho sério e possuem um olhar cuidadoso. Meus parabéns a todos vocês, servidores do Hospital Geral Clériston Andrade.

Reafirmo aqui hoje o nosso compromisso com as boas práticas de gestão, com referências no passado, ênfase no presente, mas vislumbrando um futuro de grandes conquistas em prol da solidificação do SUS. Desejo que o HGCA continue engrandecendo a saúde do nosso estado, com conduções assertivas e fiéis aos compromissos assumidos com os gestores e servidores em prol dos nossos pacientes.

Finalizo trazendo um pensamento de um filósofo e médico neurologista, Debasish Mridha, que diz: “As pessoas não vão lembrar o que você fez para viver, elas vão lembrar como você as tocou com muita gentileza e amor.” Essa frase resume a dedicação, o carinho e o cuidado que cada servidor do Hospital Geral Clériston Andrade tem por aquela casa ao desempenhar as suas atribuições.

Parabéns ao Clériston Andrade pelos seus 40 anos! Parabéns aos servidores do Hospital Geral Clériston Andrade!

Muito obrigado a todos e que Deus os abençoe! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Muito obrigado, Dr. Karlos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Vou registrar outras ilustres presenças que estão aqui conosco. O Sr. Anderson Leal, coordenador de contas

médicas do Hospital Geral Clériston Andrade; o Sr. Jamyllo Sales Brito, coordenador da unidade de AVC; o padre Hipólito Gramosa dos Santos, da Arquidiocese de Feira de Santana; o Sr. Kleydson Oliveira, coordenador administrativo do Hospital Especializado Lopes Rodrigues; a Sr.^a Eliana Pondé Prisco Paraíso, da Fundação de Neurologia e Neurocirurgia de Salvador.

Concedo a palavra à diretora médica Hélvia Fagundes de Araújo Silva para uma breve saudação.

A Sr.^a HÉLVIA FAGUNDES DE ARAÚJO SILVA: Bom dia a todos.

Primeiro, quero saudar a Mesa na pessoa do presidente desta sessão, deputado Robinson, e com isso todas as autoridades presentes, especialmente o deputado federal Zé Neto, um amigo sempre presente, preocupado com o nosso hospital.

Saudar o superintendente Karlos Figueredo, aqui presente, filho da nossa casa, hoje cuidando de todos os hospitais estaduais da Bahia. Saudar todos os representantes do governo estadual; saudar meus colegas e amigos gestores do Hospital Geral Clériston Andrade, Dr.^a Cris, Tayse, Caio, Patrícia e todos os coordenadores de serviço aqui presentes.

Saudar a família de Dr. Pitangueira, agradecendo a década na gestão do nosso hospital; saudar a Dr.^a Zenia Araujo e a Dr.^a Iraci Leite e, com isso, saudar todos os ex-diretores do nosso hospital. Saudar todos os profissionais do Hospital Geral Clériston Andrade, companheiros nessa história e a todos os presentes.

Agradeço muito a Deus o fato de nós hoje estarmos aqui comemorando os 40 anos do nosso hospital. Agradeço como brasileira, como baiana, como feirense e como médica a oportunidade de podermos cuidar de pessoas, de podermos servir à nossa população.

Agradeço aos nossos governantes; ao governador, Jerônimo Rodrigues; à secretária da Saúde, Roberta Santana, pelo apoio e incentivo ao crescimento do nosso hospital. Agradeço a todos os deputados baianos que defendem os objetivos do Hospital Geral Clériston Andrade; aos vereadores da Câmara Municipal de Feira de Santana e da região por acreditarem em nossa instituição.

Agradeço aos nossos pacientes que confiam a nós o seu bem maior, a sua vida. Agradeço a cada um dos nossos colegas, a cada colaborador do nosso hospital, sim, hoje é um dia apenas de agradecer. Hoje já ouvimos muito sobre a história do nosso hospital, para mim, só tenho que agradecer.

Nosso hospital nos orgulha muito e isso é porque ele é um trabalho que dá certo. A única maneira de nós acertarmos é se continuarmos trabalhando. Este momento aqui hoje é um monumento à confiança, ao trabalho, à solidariedade, à disposição de lutar e à generosidade. A nossa crença é de que não adianta fazer aquilo que interessa a cada um, é preciso fazer aquilo que interessa a toda nossa gente.

Dizem que esta é uma frase da Irmã Dulce: *“O nosso hospital é como um navio navegando sobre a tempestade, mas que tem como comandante Deus. Por isso ele segue calmo, sereno; nada o perturba”*. No amor e na fé encontraremos as forças necessárias para nossa missão.

Viva ao Clérison! Parabéns a nossa instituição, parabéns a todos nós!
(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Muito obrigado, Dr.^a Hélvia.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Convido também a diretora de Enfermagem, Tayse Barbosa Moura, para fazer uma saudação.

A Sr.^a TAYSE BARBOSA MOURA: Bom dia a todos e a todas.

Saúdo a Mesa em nome do presidente da sessão, deputado Robinson; o deputado Zé Neto, que é um amigo do Clérison, incansável nas lutas pelas nossas conquistas; o Dr. Karlos Figueredo, superintendente da Sais e representante da nossa secretária, também é um grande parceiro dos nossos projetos.

Saúdo também todos os presentes, em especial a quem eu represento, todos os profissionais de enfermagem, que estão aqui. Eles são uma pequena amostra, uma parcela dos 1,2 mil profissionais que a gente tem no Hospital Geral Clérison Andrade, que trabalham com dedicação, afinho e cuidado com os nossos pacientes. Os nossos pacientes são aqueles que entregam o seu bem maior a nós, a sua vida, e confiam em nosso trabalho, como a Dr.^a Hélvia falou, a quem eu agradeço também.

Para mim, é uma honra estar neste lugar celebrando os 40 anos dessa instituição, que eu considero também uma segunda casa desde a minha formação. O Clérison, como o deputado Robinson também citou, é um hospital escola. Ele é palco de aprendizado para todos os profissionais da área de saúde que se formam em Feira de Santana e nas faculdades da região.

Embora eu só esteja há 1 ano à frente dessa diretoria, liderando essa equipe importante e essencial para o cuidado com os nossos pacientes, defendendo-a. Atuo nessa instituição há muito mais tempo, desde os tempos da formação, como eu disse, porque eu também fui estudante da nossa querida Universidade Estadual de Feira de Santana.

Enalteço a história, o crescimento e a importância desse hospital para a nossa cidade e para toda a região. O HGCA não tem limite. Nós não nos amedrontamos frente aos desafios que nos apresentam.

Finalizo agradecendo ao nosso governador Jerônimo e à nossa secretária Roberta, que sempre têm uma visão especial para com o nosso hospital, que sempre enxergam o Clérison como ele é: grande, potente e essencial para a saúde de todos os baianos.

Obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Muito obrigado, Tayse.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Agora eu passo a palavra ao diretor administrativo do Hospital Geral Clérison Andrade, Caio Augusto Pereira Guedes.

O Sr. CAIO AUGUSTO PEREIRA GUEDES: Bom dia a todos.

Saúdo todos os presentes neste momento; a minha amiga diretora Cristiana França, que me deu a oportunidade de estar como diretor no momento e que me acompanha por toda a minha vida profissional; as minhas amigas diretoras, Hélvia e Tayse, que estão comigo todos os dias labutando, Patrícia também; o meu amigo Karlos, com quem enfrentamos aquele momento caótico, no momento em que nós chegamos aqui; o presidente da Mesa, deputado Robinson; o nosso amigo Zé Neto, que está o tempo inteiro com a gente; os vereadores Silvio Dias, Luiz da Feira, Ivamberg, que estão todos os dias com a gente lá; e os demais que também se encontram aqui neste momento.

Especialmente saúdo os meus amigos coordenadores administrativos: o meu assessor querido, Luis Fernando, também, Rebeca, Djalma, Tarsis, Sarah e os demais coordenadores que também se encontram aqui e que fazem do hospital o que ele é. Agradeço a toda minha equipe administrativa, do digitador até a equipe médica que, ao longo desse ano de jornada, estão comigo, estão na luta para melhorar o Clérison, para que o tornemos um hospital cada vez maior do que ele já é.

Obrigado a todos os presentes. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Muito obrigado, Caio.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Quero agradecer e registrar as presenças da Sr.^a Gisele Barreto, coordenadora da Escola de Saúde da Católica, que neste ato representa o reitor da Universidade Católica do Salvador, Deivid Lorenzo; da Dr.^a Renata Nunes de Oliveira, coordenadora do Serviço de Neurologia do Hospital Clérison Andrade; do Dr. Victor Galvão, coordenador da Endoscopia do hospital Clérison Andrade; do Dr. Leonardo Braga, neurocirurgião do Hospital Clérison Andrade; do Sr. Walter Azevedo, diretor do Labchecap.

Quero registrar as presenças também do Sr. Raimundo Vaccarezza, ex-vereador do município de Candéal; da Sr.^a Denise Pitangueira, filha do saudoso Dr. Pitangueira; da Dr.^a Paula Pimentel, procuradora do município de Andaraí; e do Sr. Fábio Serravalle, diretor de Administração e Finanças da Desenbahia.

Concedo a palavra a Patrícia Oliveira da Silva Souza, diretora de Diretora de Recursos Humanos e Setor Pessoal do Clérison Andrade. (Palmas)

A Sr.^a PATRÍCIA OLIVEIRA DA SILVA SOUZA: (Lê) “Bom dia a todos e a todas. Na pessoa do deputado Robinson Almeida e Zé Neto, cumprimento os demais deputados e deputadas desta Casa Legislativa e agradeço por reconhecerem a importância do Hospital Geral Clérison Andrade na saúde pública do estado da Bahia, o maior hospital do interior. Também na pessoa de Dr. Karlos Figueredo e de Dr.^a Cristiana França, cumprimento as demais autoridades aqui presentes.

Quero registrar de forma especial a presença da minha filha amada, Júlia Souza. Em nome dela, quero externar minha gratidão pelo apoio incondicional e

fundamental de toda minha família, em especial, a Jerfeson Souza, meu companheiro, que neste momento não está presente por questões de forças maiores...” Quero cumprimentar todos os meus colegas aqui presentes, especialmente todos os integrantes do Nugtes. (Palmas)

(Lê) “(...) Com muita satisfação, me foi dado um espaço para falar nesta tribuna. Nesses 40 anos do HGCA, sinto-me honrada em fazer parte dessa história que começou lá atrás, em março de 2000. Quando ingressei e fui trabalhar como secretária da Diretoria Administrativa, posteriormente contribuindo nas demais diretorias.

Em fevereiro de 2003, aceitei o desafio de coordenar o Setor Pessoal a convite da diretoria da época. Nessa época, nós tínhamos em torno de 1,2 mil colaboradores, no total. Pude mostrar meu compromisso com o hospital, trabalhando pautada na ética e no respeito ao longo desses 24 anos. Aceitei mais um desafio, assumindo, em março de 2023, a Diretoria de RH e Setor Pessoal a convite da atual gestão.

Toda essa jornada me fez ser mais assertiva e resolutiva profissionalmente nas demandas pertinentes ao serviço. O HGCA foi e continua sendo uma grande escola. Trabalhar ao lado de profissionais comprometidos e dedicados que se dispuseram a dividir comigo seus saberes, experiências e vivências foi motivador para o meu crescimento profissional e pessoal. Portanto, não poderia deixar de expressar minha eterna gratidão por fazer e ser parte dessa família Clériston Andrade.”

Nessa trajetória, foram muitos os desafios enfrentados, mas também importantes avanços na área de RH e Setor Pessoal, a exemplo da implantação do RH Bahia, do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), da inclusão dos profissionais no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), da inclusão dos profissionais no sistema de prontuário eletrônico AGHUse, dentre outras conquistas.

É relevante destacar o aprendizado de fazer transcorrer os inúmeros processos de aposentadorias, para os quais contamos com o apoio de toda a equipe do nosso Setor Pessoal, bem como também dos profissionais da Sesab.

Não posso deixar de mencionar o período da pandemia da Covid-19, quando o HGCA se estruturou como referência no tratamento para os casos mais graves; cabendo ao Setor Pessoal, juntamente com as diretorias, e ao Nugtes administrar e acolher a chegada de novos profissionais, redimensionando-os de acordo com as necessidades do serviço, mas respeitando as particularidades de saúde e sanitárias.

Encerro minha fala agradecendo o reconhecimento desta Casa para com o trabalho de todos à frente do Clériston que, ao longo desses 40 anos, vem cuidando de pessoas e se destacando como importante instituição de assistência à saúde pública do estado da Bahia.”

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Muito obrigado, Patrícia.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Eu concedo a palavra ao padre Victor Zacarias, coordenador da Pastoral da Saúde da Arquidiocese de Feira de Santana e representante do arcebispo de Feira de Santana.

O Sr. VICTOR ZACARIAS: Bom dia a todos.

Queremos aqui registrar também a saudação calorosa do nosso arcebispo D. Zanoni que, por motivos, digamos assim, inderrogáveis, não está aqui presente, o qual nós representamos na nossa humildade.

Talvez alguém possa se perguntar, até pelo sotaque, se eu não sou brasileiro, mas sou cidadão feirense. Já estou em Feira de Santana há 6 anos trabalhando no compromisso pastoral. Sou angolano, mas eu também vi o crescimento dessa instituição que zela e cuida pela vida. Então estar aqui celebrando seus 40 anos significa celebrar os desafios e as alegrias de vidas que cuidam de vidas.

Quero saudar em modo particular o deputado Robinson, que é presidente desta Mesa; saudar o deputado federal Zé Neto, que temos nos encontrado em várias outras ocasiões; o vereador Silvio Dias, que conosco também partilha do espaço de colaboração. É grande a gratidão por estarmos aqui.

Em nome dessas autoridades, quero saudar também todo o corpo do hospital, a direção, os colaboradores, os médicos. Todos aqueles que dedicam a própria vida para cuidarem de vidas.

Já disse antes que celebrar 40 anos significa celebrar desafios e alegrias de tantos irmãos que se dedicam incansavelmente para que a vida tenha a assistência necessária.

Do ponto de vista da Igreja Católica Apostólica Romana, é nossa visão que, partilhando esses mesmos compromissos, estamos, sim, agindo. Estão assim agindo, também, segundo aquela proposta do próprio Jesus, o mestre que seguimos, que passou a vida fazendo o bem. Isso nos lembra que tudo o que nós fizemos para os mais necessitados, nós fazemos isso a Cristo.

Então aqueles que se dedicam a essa instituição não estão, simplesmente, curando o corpo de irmãos e de irmãs, estão assistindo o Cristo, o qual, para nós, é um mestre de cuidado, solidariedade e luta pela dignidade dos mais necessitados.

Queremos agradecer, também, o convite para estarmos a testemunhar esta história de 40 anos de existência, uma história feita de paixão de tantos irmãos e irmãs que, apaixonando-se pela vida e pela dignidade dos irmãos e das irmãs, também são apaixonados por Deus.

Alguém, na tribuna, disse que, no comando dessa instituição, está Deus. Certamente é isso. Não é o compromisso pessoal. Talvez seja a dedicação, simples e humanamente apaixonada que nos dá a força de cuidar dos mais necessitados, porque, afinal, na base de tudo o quanto nós fazemos, está o próprio Deus que nos dá a inteligência e a vida para nada faltar àqueles mais necessitados.

Agradeço, também, as presenças dos meus irmãos da arquidiocese, como o padre Hipólito e o Leonardo, que nos acompanhou até aqui fazendo também esse testemunho de presença.

Estou emocionado porque esta é a primeira vez que estou a falar na Assembleia Legislativa da Bahia. Não tenho experiência de estar em lugar como este, porque, talvez, o meu púlpito seja diferente. Mas sempre servimos ao mesmo homem, à mesma mulher necessitada.

Parabéns para esta instituição!

Nós, como igreja, temos, também, espaços de colaboração para com o Hospital Geral Clériston Andrade, através da Associação de Apoio aos Pacientes do SUS. Talvez, esses espaços de colaboração, também, possam ser ampliados para que não falte nada para aqueles irmãos que mais necessitam.

Que Deus abençoe a cada um de vocês que, incansavelmente, se dedicam ao bem e à dignidade da pessoa humana.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Obrigado, padre. Leve o nosso abraço a D. Zanoni, pois ele é uma pessoa querida de Feira de Santana e de todos que o conhecem.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Concedo a palavra agora ao vereador Silvio Dias, da Câmara Municipal de Feira de Santana.

O Sr. SILVIO DIAS: Bom dia!

Saúdo o nosso presidente Robinson Almeida; e o nosso deputado federal Zé Neto, pois, talvez, seja ele a pessoa que, em Feira de Santana, mais conhece do Hospital Geral Clériston Andrade, uma vez que conhece todos os setores, conhece de tudo, conversa sobre Medicina, conversa sobre a logística do Clériston, pois é um apaixonado pelo Clériston Andrade. Saúdo todos os outros que estão na Mesa na pessoa da nossa querida Cristiana França, diretora-geral do Clériston.

Saúdo o meu querido colega e vereador Luiz da Feira, aqui conosco, fazendo presença; e o Diogo Silva, representante do vereador de Feira de Santana, Ivamberg Lima.

Como representante do povo de Feira de Santana, o vereador é o representante do povo de Feira Santana. Eu estou aqui para parabenizar o Hospital Geral Clériston Andrade, mas não o Clériston Andrade, prédio, a figura física do prédio. Quero parabenizar vocês, funcionários e funcionárias, que dão vida àquele hospital. Sem vocês, nós não teríamos a excelência no atendimento que temos hoje naquele hospital.

Mas eu quero fazer um relato pessoal. Estou completando agora 30 anos de Polícia Rodoviária Federal. Digo 30 anos porque eu entrei em 1994 na Polícia Rodoviária. E, apesar de a polícia ter uma visibilidade maior na parte de fiscalização, o nosso dia a dia é, muitas vezes, socorrendo vidas, socorrendo pessoas, socorrendo pessoas vítimas de acidente de trânsito, socorrendo pessoas que estão à margem da rodovia. Muitas vezes, nós precisávamos levar para o Hospital Especializado Lopes Rodrigues, a quem já saúdo a minha amiga Iraci Leite e sua equipe, aqui presentes.

Muitas vezes, estamos socorrendo pessoas, vítimas das mais variadas doenças, que chegam ao posto. Quantas vezes, durante esses 30 anos, eu não precisei socorrer alguém que estava com infarto ou com ataque cardíaco e levar ao hospital? São inúmeros os momentos que passam pela minha cabeça.

Nesse trajeto, eu sempre gostava muito dessa área da saúde, apesar de não ter o dom próprio para a área médica. Acabei sendo socorrista da Polícia Rodoviária Federal. Então, por muito tempo, eu trabalhei na área de resgate de acidentes, quando não existia o Samu. Um dos fatos que me lembro foi o de uma criança que chegou afogada no Dia das Crianças. Nós socorremos essa criança e a levamos para o Hospital Geral Clériston Andrade.

Então, em inúmeros momentos, nós chegamos ao Clériston. Lá, eu vi a dedicação dos profissionais tentando ressuscitar uma pessoa, limitar uma hemorragia, dar o cuidado àquelas pessoas que, muitas vezes, não tinham um parente por perto, porque vinham de outro estado, acabavam se acidentando e, lá, recebiam o acolhimento daquelas pessoas, trabalhando, muitas vezes, sem nenhum equipamento, sem nenhuma condição, não por falta de dedicação dos que estavam lá, inclusive na gestão.

Aqui, quero saudar a Dr.^a Zenia, ex-diretora do hospital.

Havia muita dedicação dos profissionais que estavam lá, mas faltava a estrutura física. Quantas vezes eu precisei pegar a maca e sair carregando por dentro dos corredores do Clériston para a pessoa fazer um raio X, porque não tinha maqueiro.

Quantas vezes eu vi o esforço de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem para salvar uma vida? Mas não se tinha ressonância, não se tinha equipamento à disposição, como temos hoje. É muito bom ver o Clériston Andrade no patamar em que está hoje, em excelência, na área da endoscopia, na área do trato do aparelho digestivo.

Quero saudar o querido Victor Galvão e toda a sua equipe.

Esses profissionais são referência premiada, inclusive, na área de tratamento de Acidente Vascular Cerebral (AVC). Isso nos dá orgulho de ser feirense, nos dá orgulho de ter participado de todo esse período.

Só nos resta, então, parabenizar e agradecer a vocês por todo este trabalho.

Em especial, eu quero saudar a família do querido Pitangueira, porque, como foi falado, dos 40 anos, Robinson falou muito bem, dos 40 anos de história do Clériston Andrade, durante 10 anos, o Clériston Andrade ficou sob a direção do querido Pitangueira.

Efetivamente, com muito carinho, com muito cuidado, com muito profissionalismo, com muita humanidade, aquele hospital se transformou no que é hoje.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Com o apoio dos governos Wagner, Rui Costa e Jerônimo, o hospital continua crescendo. Esses 84 leitos que já estão chegando, com o trabalho da nossa querida

Cristiana França, são exemplos disso. Assim, o Hospital Geral Clériston Andrade vai continuar crescendo, vai continuar cuidando do povo da Bahia, não só de Feira de Santana, mas do povo da Bahia. E vai cuidar com excelência porque existem profissionais de excelência, que são vocês, que fazem a equipe do Clériston Andrade.

Então, muito obrigado.

Parabéns ao Hospital Geral Clériston Andrade!

Parabéns a todos vocês, funcionários do Hospital Geral Clériston Andrade!

Muito obrigado. Bom dia. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Muito obrigado, vereador Silvio.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Eu convido agora Juliana Vitória de Oliveira Fiuza, paciente do Hospital Geral Clériston Andrade, para fazer uso da palavra. (Palmas)

A Sr.^a JULIANA VITÓRIA DE OLIVEIRA FIUZA: Bom dia a todos.

Primeiro, gostaria de saudar a Mesa e todos os presentes.

Eu não tenho muita experiência em falar em público. Peço perdão se eu me emocionar um pouco. Mas, hoje, eu não poderia deixar de expressar minha gratidão ao Hospital Geral Clériston Andrade, pois ele me deu a oportunidade de vida nova, digamos assim.

Em meados de 2022, eu descobri que eu estava com um tumor cerebral. Eu sentia fortes dores de cabeça. Seriam sintomas de enxaqueca, normalmente, para várias pessoas. Procurei um neurologista. Ele só passou uma ressonância dizendo que seriam sintomas de enxaqueca, mas que iria analisar um pouco mais.

Quando eu obtive o resultado, não esperei. Olhei logo. Me desesperei. Eu tinha plano de saúde, mas não conseguia consulta rápida, de forma alguma. Tentei várias clínicas. Não havia datas disponíveis. Enfim, quando eu consegui uma pessoa que se disponibilizou gratuitamente, consegui mostrar o laudo. Ela falou que eu, realmente, necessitava dessa cirurgia para fazer uma biópsia, porque a gente não conseguia investigar sem realizar a cirurgia. Com isso, tentei pelo plano. Sem êxito nenhum. Perdi o plano por um motivo que nem eu sei explicar até hoje.

Eu já estava pesquisando alguns médicos. Encontrei o Dr. Eduardo Varjão, no Instagram. Uma familiar, minha tia, já estava em tratamento e ela, também, indicou. Eu consegui essa consulta. Daí, iniciou tudo. Graças a Deus, consegui essa consulta. Realizei a primeira neurocirurgia, acordada, no Hospital Geral Clériston Andrade.

Agradeço, também, ao Dr. Márcio Brandão, coordenador da Neurocirurgia do Hospital Geral Clériston Andrade.

Eis a minha imensa gratidão a todos os funcionários do Hospital Geral Clériston Andrade, que me acolheram muito bem, muito bem mesmo. Não tenho o que falar.

Só me apeguei à minha fé. Muitos me perguntam se eu não tive medo. Não tive medo em momento nenhum. Me apeguei a Deus e à fé que eu tinha. Acreditei

em todos os profissionais que iriam fazer parte, naquele momento, daquela cirurgia. Corria o risco de perder os meus movimentos, porque estava muito próximo de perder a fala. Mas, graças a Deus, ocorreu tudo bem. Estou 100%, em recuperação ainda, fazendo fisioterapia, mas nada que seja absurdo. Só em poder andar, poder fazer 100% das minhas atividades, isso é muito bom.

Eis a minha imensa gratidão por todo o profissionalismo do corpo técnico do Hospital Geral Clériston Andrade.

Ressalto, também, que nasci lá e renasci. Tive essa nova oportunidade.

Enfim, é isso.

Agradeço a todos os presentes por esta oportunidade de reconhecimento.

Que o Hospital Geral Clériston Andrade vá longe, por muitos e muitos anos.

Meus parabéns! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Que lindo, Juliana. Você vai ganhar o título por ter nascido duas vezes no mesmo hospital. Como você, creio que nós temos milhares de depoimentos de vidas que foram salvas. E essa é a importância desse hospital.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Convido o vereador Luiz da Feira para fazer uma breve saudação. (Palmas)

O Sr. LUIZ DA FEIRA: Bom dia a todos.

Vamos agradecer a Deus pela saúde, pela paz, pelo amor próximo, porque a saúde está acima de tudo. Quero pedir uma salva de palmas pela nossa saúde e para quem cuida da nossa saúde no Hospital Geral Clériston Andrade. (Palmas)

Digo isso porque eu fico emocionado quando eu abraço um amigo, um guerreiro, lutador, que está precisando de ajuda. Nós damos aquele carinho, amor. O coração cola no coração do outro e pulsa aquele amor para o outro. Não tem coisa melhor.

Quero saudar, também, a família de Dr. Pitangueira, nas pessoas de D. Jô, Marcos e todos vocês que foram um grande exemplo para o Clériston Andrade. Eu fico feliz com esta nova gestão que está continuando a cuidar da nossa vida no Hospital Geral Clériston Andrade.

Saúdo o meu amigo Silvio Dias, o meu Dr. Karlos, o meu deputado Robinson Almeida que está de parabéns, junto com o meu deputado federal Zé Neto, Dr.^a Cristiana e todos vocês.

Estou emocionado.

A D. Iraci está aqui representando os 40 anos do Hospital Geral Clériston Andrade, porque a vida está acima de tudo.

A palavra é gratidão a vocês que cuidam de vidas.

Muito obrigado!

Que Deus abençoe.

Sintam-se abraçados por este guerreiro e lutador Luiz da Feira. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Obrigado ao guerreiro e lutador Luiz da Feira.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Convido agora o Sr. Carlos André Malbouisson Pitangueira, representante da família do saudoso Dr. Pitangueira. (Palmas)

O Sr. CARLOS ANDRÉ MALBOUISSON PITANGUEIRA: Bom dia a todos.

Saúdo a Mesa, o deputado Robinson Almeida, o deputado Zé Neto e todos os demais presentes.

Eu vou ser breve.

O Hospital Geral Clériston Andrade, para meu pai, Dr. Pitangueira, foram 10 anos. Ele era apaixonado por aquele hospital. Quem o conheceu sabe que ele era apaixonado pelo Clériston Andrade. Ele viveu em Feira de Santana durante os 10 anos. De segunda a sexta-feira, ele estava lá. Mas não significa que ele não estivesse presente quando estava em Salvador, porque aqueles três celulares dele não paravam de tocar. Ele atendia, sempre, aos sábados e domingos. No horário que fosse, ele estava resolvendo os problemas que fossem.

Eu sei o quanto é importante esta homenagem de 40 anos, esta homenagem para o meu pai, o nosso pai, porque minha irmã está aqui. Quanto a tudo isso que está acontecendo, eu tenho a certeza de que ele está feliz.

Para a gente, o mais importante, depois que ele partiu, é perceber o quanto de amigos fez. Vejam, quando a gente passa, as pessoas que conviveram com ele fazem questão de conversar com a gente, de falar o quanto ele foi importante ou que têm saudade dele e ou o carinho que têm por ele. Isso, para mim, é o mais importante: o legado que ele deixou, toda a amizade que ele deixou.

Agradeço a todos por tudo o que foi feito, por tudo o que fazem e o que vão continuar fazendo pelo Hospital Geral Clériston Andrade, tudo o que fizeram pelo Clériston, à época em que o meu pai estava lá.

Muito obrigado!

Obrigado por toda a amizade que todos vocês tiveram por ele, pois ele, com certeza, tem um carinho muito grande, com ele, lá em cima.

Obrigado, gente. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Obrigado, Carlos André, o nosso querido Popó.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Para finalizar as falas da Mesa, convido a Sr.^a Cristiana Maria Brito França, diretora-geral do Hospital Geral Clériston Andrade. (Palmas) Ela não é do Ilê Aiyê, mas é a mais bela das belas.

A Sr.^a CRISTIANA MARIA BRITO FRANÇA: Bom dia a todos.

Antes de começar a minha fala, me pediram para registrar aqui. A gente presta, também, uma grande homenagem ao primeiro paciente atendido no Hospital Geral Clériston Andrade, no ato da sua inauguração. Trata-se de Danilo Silva. Cadê ele? Está aí? Obrigada, Danilo! (Palmas) Muito obrigada pela sua presença e por você compor a equipe que fez todas essas homenagens. Vi você no vídeo. Obrigada por tudo!

Gente, eu gostaria... É um momento de muita emoção para mim porque, no dia 3 de março, eu completei 1 ano à frente da gestão do Hospital Geral Clériston Andrade. Provavelmente, devemos ter 10 dias de comemorações desses 40 anos.

Antes de começar a minha fala, eu queria saudar o deputado Robinson, autor desta sessão especial. Saudar o nosso querido, amado e amigo, hoje é um amigo pessoal meu, que é uma pessoa que tem me dado muito apoio, que tem ajudado e sempre ajudado o Hospital Geral Clériston Andrade. Quando o pessoal fala que ele é apaixonado pelo Clériston Andrade, não é mentira. Refiro-me ao deputado Zé Neto. (Palmas) Obrigada por tudo que o senhor fez e faz pela cidade de Feira de Santana e para o Clériston. (Palmas) Eu sei que, sem o seu apoio, a gente não ia conseguir o que a gente tem conseguido nesses tempos.

Quero saudar toda a Mesa e estender todos os nossos agradecimentos ao governador Jerônimo, à nossa querida secretária Roberta Santana, que não se fez presente, mas é uma honra e um prazer estar falando e mandando os nossos abraços para ela; a Dr.^a Patrícia, uma grande amiga, obrigada por todo o apoio que a senhora me deu. Quantas vezes nós brigamos no Ministério Público à época de Dr.^a Ivana e de Dr. Rogério? Eu fui muitas vezes ao Ministério Público reclamar não da saúde do hospital em que eu era diretora, mas em nome da saúde de toda a Bahia. A gente brigava muito, mas era uma briga muito salutar.

Eu gostaria de registrar a minha alegria nesses 40 anos de comemoração. Eu queria saudar a minha família que está aqui e, neste ato, está a minha companheira de longas datas, Hérica Sampaio Barbosa, (palmas) e meu irmão que está ali – ele está com cabelo muito mais branco do que eu, apesar de ser mais novo – e dizer quantas noites nós ficamos acordados, principalmente no dia em que eu fui convidada para substituir o nosso querido amigo e saudoso José Carlos Pitanguera.

Saúdo com carinho e reconhecimento do trabalho o meu corpo diretivo, todos os funcionários que estão presentes neste ato e os que ficaram no Hospital Geral Clériston Andrade, pois não puderam vir. Se todo mundo quisesse vir, o hospital ia ter que ser fechado e a gente estaria recebendo reclamação. Saúdo com carinho e reconhecimento todas as equipes do Hospital Geral Clériston Andrade: apoio hospitalar, manutenção, vigilância, transporte, higienização, rouparia; a equipe multiprofissional do suporte à logística. Enfim, todos que fazem parte e que fazem com que essa grande unidade de saúde esteja aberta 24 horas durante 365 dias.

Como gestora atuante que sempre fui... é da minha natureza ser sempre uma gestora presente nas unidades. Ao contrário de várias gestões que passaram e que estão presentes, eu faço questão de estar no hospital todos os dias. Muitas vezes, não

precisava, mas eu estava presente em todos os hospitais onde trabalhei. Talvez isso seja um defeito ou uma qualidade das mulheres que são sempre muito intensas quando partem para uma determinação, para uma tarefa.

Eu gostaria também de expressar minha gratidão por tudo que vocês fizeram, principalmente e não menos importante, destacar o orgulho que nós tivemos por, durante 2 semestres consecutivos, sermos o único hospital no Brasil que presta atendimento ao paciente com Acidente Vascular Cerebral (AVC), o que nos valeu um prêmio de excelência chamado de Prêmio Angels, categoria Diamond. Dr.^a Renata e Dr. Jamyllo, eu gostaria de agradecer muito pelo que vocês têm feito.

Esse prêmio não é só um prêmio dado pela questão médica, pelos médicos e enfermeiros que atendem, enfim; é dado considerando a hora que um paciente chega à porta e é recebido pelo maqueiro – o primeiro profissional que acolhe um paciente – que já sabe que esse paciente está chegando com um quadro de AVC. Isso é muito importante. Isso é o que tem feito a diferença do Hospital Geral Clériston Andrade, certo?

Gostaríamos de falar das muitas gerações que já passaram pelo Hospital Geral Clériston Andrade e destacar que a maioria dos profissionais que hoje trabalha no hospital já foi estudante que passou por aquela instituição.

Na realidade, celebrar os 40 anos não é só uma honra, mas também é uma idealização, implementação, construção de todo um sonho de um grande projeto.

Eu queria expressar também o meu respeito a todos ex-gestores que passaram; a Iraci, que também foi nossa parceira lá; e a todos os outros grandes diretores. Desculpem não os citar aqui, mas que também fizeram parte. Cada um que passou por lá sabe as delícias e os sufocos de ser diretor de uma grande instituição. Eu gostaria também de lembrar da pessoa de Dr. José Carlos Pitangueira.

Nos 40 anos do Hospital Geral Clériston Andrade, é muito importante destacar que ele é a maior instituição pública hospitalar da rede própria do estado da Bahia e é o único hospital que atende a procedimentos de alta e média complexidade no estado da Bahia, no interior da Bahia. Nós atendemos toda a Região Centro-Leste e os 126 municípios que compõem essa rede de saúde, totalizando um atendimento de mais de 2 milhões de pessoas entre residentes e flutuantes, até porque nós estamos localizados no maior entroncamento rodoviário do estado da Bahia.

O Hospital Geral Clériston Andrade sempre colecionou muitos títulos: foi o primeiro Hospital Amigo da Criança da Bahia, o terceiro do Nordeste e o quarto do Brasil. Vale destacar que a unidade manteve o padrão de Hospital Amigo da Criança por mais de 13 anos. Foi um hospital que também participou, em nível nacional, da matéria do programa *Fantástico* por ter sido o primeiro a ter um serviço de vasectomia no estado, além da certificação do Prêmio Angels, categoria Diamond.

Em relação à evolução tecnológica, o Hospital Geral Clériston Andrade utiliza o Sistema de Gestão em Saúde, chamado de AGHUse, mas que a gente também conhece como prontuário eletrônico, destacando-se como um sistema completo, moderno, desenvolvido entre os padrões internacionais de qualidade e segurança de software. Possuir um prontuário eletrônico também é de muito orgulho, não só na gestão clínica, mas também na gestão administrativa.

Temos hoje equipamentos de tecnologia de vanguarda, um centro de imagem dentro do Hospital Geral Clériston Andrade, com um tomógrafo, sendo o primeiro tomógrafo do Brasil com inteligência artificial na captura de imagem e resolução.

A inclusão de equipamentos tecnológicos em conjunto com descobertas científicas traz avanços nos tratamentos de doenças. Fizemos a primeira cirurgia de remoção de tumor cerebral e tivemos também a inédita cirurgia da qual vocês ouviram a nossa querida paciente falando aqui – nós fizemos a primeira cirurgia no ano passado, não foi, Dr. Márcio? –, em que ela foi sedada no início, mas ficou acordada durante a cirurgia e no final. Isso foi motivo de muita alegria para a gente e hoje vocês estão vendo a prova viva aqui: ela falando sobre a questão dessa cirurgia.

Fizemos a primeira angiografia intraoperatória; a primeira cirurgia de colangioscopia com litotripsia do SUS; cirurgia de endoscopia para diagnóstico precoce de câncer; cirurgia de escoliose; cirurgia de acetábulo; configurando-se como uma grande rede de assistência.

O Hospital Geral Clériston Andrade é um grande campo produtor de pesquisa. Nós fazemos anualmente a Mostra Integrada de Pesquisa do Hospital Geral Clériston Andrade. Somos credenciados pelo MEC e atualmente ganhamos mais três residências médicas, além das que nós já tínhamos.

Neste ano, nós começamos a ter a residência de Ortopedia, a segunda do estado da Bahia nos hospitais do SUS. Além de ter residência em Terapia Intensiva, Ortopedia, Clínica Médica e Cirurgia Geral, temos também em Neurocirurgia e Endoscopia.

Não posso negar que há momentos desafiadores na administração de uma instituição como o Hospital Geral Clériston Andrade. Imaginem, estamos no meio de uma reforma clínica. Volto a dizer, o hospital está passando por uma reforma há quase 1 ano e nós tivemos a honra e o prazer de nunca fechar a porta para nenhum paciente que chegou lá.

Então, em todos os leitos – não é, Dr.^a Hέλvia? –, nós sempre colocamos um paciente de um lado mais ou menos apertadinho, mas nós nunca, Dr.^a Patrícia, fechamos o leito para nenhum paciente que adentra e que bate à porta do Hospital Geral Clériston Andrade.

Não me canso de repetir que quando vejo uma reportagem falando da infraestrutura, me vem certa tristeza. Muitas vezes, as pessoas brigam com a gente, mas a gente sabe que, muitas vezes, esse rearranjo é para que, no futuro, possa mostrar um hospital muito melhor do que a gente tem.

Tenho dito, em muitas entrevistas que faço, que o Hospital Geral Clériston Andrade não é e nunca será palco de politicagem. Ontem eu falei e volto a dizer: quem fala mal desse hospital é porque não conhece e nunca precisou dele para ter atendimento. Porque quem precisa sempre sabe do coração grande e dos braços abertos que o Hospital Geral Clériston Andrade tem para cada profissional que tem lá. (Palmas)

Deputado, ainda me inquieta muito quando eu vejo os corredores do Hospital Geral Clériston Andrade com muita maca. A Dr.^a Hέλvia é presença viva, pois todo

dia eu a chamo. Mas a gente sabe que, muitas vezes, a demanda do hospital é muito exaustiva por conta da responsabilidade. Mas eu não duvido que algum dia a gente não vai ter maca naquele corredor mais. Eu tenho certeza disso. Não é só pela parte de infraestrutura, mas pela nossa responsabilidade de sermos profissionais resolutos. A gente não vai mais precisar ter nenhum tipo de corredor lá.

Eu queria terminar meu discurso dizendo a vocês o seguinte... Eu vou pular, porque senão vou ficar muito tempo aqui. Eu tenho tanta coisa para falar, mas não dá, agora não é momento de a gente falar desses tempos, desses dias todos.

Padre Victor Zacarias, conheci o senhor aqui agora. No nosso primeiro dia de homenagem, nós estávamos na Igreja Santo Antônio – a Igreja dos Capuchinhos, para quem conhece Feira de Santana –, e D. Zanoni falou muito bem, e depois o pároco da igreja falou para a gente. Ele falou uma coisa que eu não vou me esquecer nunca mais na vida. Ele disse que tem uma passagem na Bíblia falando que a cada 40 anos é o momento de renovação. Com essa frase, gente, eu digo a vocês: 40 anos virão mais do Clériston e 40 anos virão de renovação. Esses 40 anos que passaram foram importantes, claro, nós vivenciamos muitas mudanças, mas, nos próximos 40 anos, o Clériston ainda vai ser um serviço muito melhor. (Palmas)

Não sei por quanto tempo serei diretora, porque nós que trabalhamos em cargos de comando não somos, nós estamos. Enquanto o deputado, o governador e a Dr.^a Roberta me deixarem, a gente vai seguindo. Não sei se chegarei a 10 anos de administração, como Pitangueira, porque talvez a idade não me permita. Eu já sou uma senhora aposentada. Queria dizer a vocês que eu me aposentei anteontem, (palmas) mas me sinto e tenho força de uma garota de 20 anos.

Então, eu gostaria de agradecer. (Palmas) Obrigada! Vamos a mais 40 anos de renovação do Hospital Geral Clériston Andrade! Obrigada a todos os funcionários. Obrigada a todas as pessoas que querem bem ao hospital. Vamos em frente! Obrigada a todos vocês. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Obrigado, querida Cristiana. Quero lhe lembrar que a maior autoridade deste país, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, está para fazer 80 anos de idade e continua com uma disposição grande para servir o país.

Eu vou fazer um desafio a senhora. A senhora vai bater o recorde de Pitangueiras: vai ficar 13 anos no Hospital Geral Clériston Andrade, servindo ao povo da Bahia, porque eu gosto desse número.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Quero registrar a presença do Dr. Márcio César de Mello Brandão, chefe da Neurocirurgia do Hospital Geral Clériston Andrade; do Sr. Marcelo Garcia, da Fundação de Neurologia; da Sr.^a Débora Gomes Valois Coutinho, coordenadora do Serviço de Psicologia do hospital; do Sr. Carlos Holtz, coordenador operacional do Hospital Lopes Rodrigues; do Dr. Manoel Neves, médico do hospital geral; do Dr. César, coordenador da Residência de Clínica

Médica; da Sr.^a Kely Luziane, Coordenação da Ouvidoria do Hospital Geral Clériston Andrade.

Tem mais gente, só um pouquinho.

Quero registrar também a presença de: Márcia Soares dos Santos, assessora de Gestão e Planejamento; Cristiane Melo, da Assessoria de Comunicação e, certamente, responsável pela produção dos vídeos que nós assistimos aqui; Luis Fernando Gomes da Silva, da Diretoria Administrativa; Rebeca Pinheiro, da Diretoria de Enfermagem; Isabela Araújo, da Diretoria de Enfermagem; Ayrani Cerqueira, da Diretoria Médica; Itayany de Santana, do Serviço de Tecnologia de Qualidade de Produtos de Saúde; Luciana Carneiro de Oliveira, supervisora de Enfermagem; Leon Cedraz, coordenador financeiro; Janaína Silva Dias, do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento; Ângela Mara Magalhães, do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do HGCA.

Quero ainda registrar a presença do Dr. Reniel Heringer, coordenador de Anestesia; do Dr. Bruno Passos Sampaio, coordenador de Emergência; do Dr. Lúcio Couto de Oliveira Junior, coordenador médico de UTI e Geral; da Dr.^a Renata Nunes, coordenadora médica de Neurologia; da Dr.^a Karine Grilo Rosa, coordenadora da CCIH; de Rosângela Adomo, do Serviço Social; de Djalma Santos Brito, do Serviço de Manutenção Predial; de Sarah Letícia Souto Silva, coordenadora de Apoio Hospitalar; de Andréa Santana Sobral Silva, Agência Transfuncional; e Patrícia Freitas Martins, do Setor de Estágio.

A todos vocês, muito obrigado pela presença. (Palmas)

Vamos agora para o final. Vamos fazer algumas homenagens. Lembro a vocês que, logo após, tem um bolo para a gente cantar os parabéns dos 40 anos aqui ao lado. Gostaram da notícia do bolo?

Vamos começar as nossas homenagens. A primeira homenageada é a secretária da Saúde do estado, a feirense, Roberta Santana. Eu convido o superintendente Karlos Figueredo, para receber a placa e convido o deputado federal Zé Neto para entregá-la.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Palmas para essa grande secretária, Roberta.

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Convidar a Dr.^a Cristiana Maria França, nossa querida diretora que vai bater o recorde de permanência na direção do Hospital Geral Clériston Andrade.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Convidar Hélvia Fagundes de Araújo Silva, diretora médica.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Convidar a Dr.^a Zenia Maria Araújo Neves, ex-diretora do Hospital Geral Clériston Andrade.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Convidar Viviane Ribeiro Marques Rangel, fisioterapeuta.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Convidar Ilcilene dos Santos e Santos, enfermeira.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Agora, vamos homenagear unidades do Hospital Geral Clériston Andrade. Então, a homenagem vai para o Serviço de Neurocirurgia, representado pelo Dr. Márcio Brandão.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Agora, vamos homenagear o Serviço de Neurologia, representado por Dr.^a Renata Nunes.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Convido, representando o Centro de Hemorragia Digestiva, Dr. Victor Galvão.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Encerrando aqui as nossas homenagens, quero convidar Carlos André, o Popó, representando a família do Dr. Pitangueira, a família toda.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Neste momento, em posição de respeito, convido todos para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida): Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis e militares, das senhoras e dos senhores, dos deputados e deputadas, da imprensa, e declaro encerrada a presente sessão.

Convido todos a cantarmos os parabéns e provar um bolo pelos 40 anos do Hospital Clériston Andrade aqui, no saguão, ao lado deste auditório.

Bom dia a todos! Muito obrigado pela presença. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.